

ADMINISTRAÇÃO

BUROCRACIA

Cultura emperra projetos de restauração do complexo de museus

Empresa alega fim do contrato e atraso na aprovação pela secretaria para não remeter documentos ao Conppac

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Secretaria de Cultura e Turismo e Ribeirão Preto trava, há pelo menos nove meses, a discussão sobre o restauro do complexo de museus Histórico e do Café. A empresa Corsi Arquitetura e Construções, reponsável pela elaboração dos projetos, alega ter concluído o trabalho, mas não recebeu autorização da pasta para remeter o material ao Conppac (Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural).

Após três anos de desenvolvimento, o contrato entre a prefeitura e a empresa terminou em maio do ano passado e não foi prorrogado. Segundo a contratada, a administração não deu aprovação nem ao projeto básico nem aos projetos executivos.

“Recentemente recebemos uma notificação para entregar o projeto em 5 dias. Porém, não houve aprovação do projeto básico e isso inviabiliza o desenvolvimento de trabalhos complementares. Mesmo assim, nossa equipe já entregou o projeto de restauro arquitetônico com os projetos complementares, faltando somente aprovação”, afirmou o diretor o diretor Moacyr Corsi em resposta a um questionamento do presidente do Conppac, Lucas, Lucas Pereira.

Os projetos precisam do aval do Conppac para serem executados, já que os imóveis são tombados.

O empresário alega ter solicitado uma reunião com a secretaria, comandada por Maria Eugênia Biffi, para discutir a finalização dos projetos. “Infelizmente estamos em uma situação indefinida. Pedi uma reunião com a secretaria da Cultura na esperança de finalizar os serviços e realizar uma entrega. Estou aguardando resposta” afirmou

O complexo de museus fica na área que abriga o campos de Ribeirão Preto da USP (Universidade de São Paulo) e está fechado desde 2016, quando parte do teto do Museu Histórico desabou.



Empresa solicitou reunião com a secretária Maria Eugênia Biffi

SECRETARIA DIZ QUE OUTROS ÓRGÃOS PRECISAM APROVAR PROJETOS DE RESTAURO

Em nota ao Jornal Ribeirão, a Secretaria de Cultura e Turismo informou que não considera o contrato com a Corsi cumprido e que outros órgãos devem aprovar os projetos de restauro.

“A execução está condicionada à aprovação prévia dos órgãos de patrimônio competentes. Até o momento, o projeto apresentado pela empresa não obteve as aprovações necessárias, motivo pelo qual não pode ser considerado concluído ou validado tecnicamente pelo Município”, diz o texto encaminhado à reportagem.

ADMINISTRAÇÃO FALA EM MEDIDAS ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS

Também em nota, a assessoria de imprensa da pasta ressaltou que o contrato foi firmado na gestão anterior e não descartou a adoção de medidas administrativas e judiciais contra a empresa em caso de rejeição dos projetos pelos órgãos de controle.

“Caso a empresa não regularize as pendências apontadas pelos órgãos responsáveis, o contrato poderá ser rescindido, com aplicação das medidas administrativas previstas e adoção das providências judiciais cabíveis para resguardar o interesse público”, concluiu.

Reserva técnica é finalizada

A Prefeitura de Ribeirão Preto informou que uma parte do projeto para restauro do Complexo de Museus - a construção de uma reserva técnica para o acervo - teve as obras concluídas.

O local é destinado à guarda, organização, acondicionamento, conservação, catalogação, pesquisa e todos os procedimentos técnicos necessários para a preservação dos objetos e documentos sob a guarda de um museu pelo maior tem-

po possível.

As obras começaram em 2024 a um custo de R\$ 4,8 milhões e a promessa de entrega em 15 meses. O prazo terminou em 2025, mas o contrato foi prorrogado até maio deste ano.

Segundo a Secretaria de Cultura, a estrutura física da reserva técnica já foi finalizada. A pasta, no entanto, não informou quando o espaço começará a receber os mais de 6 mil itens catalogados dos dois museus.



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

ATAQUE FALHO

Lincoln Fernandes (PL) reagiu aos ataques do “Pão de Queijo”, mas escolheu o contra-ataque em vez da defesa. Apontou o dedo chamando o rival de “Pão de Queijo de Laranja” — uma cutucada clara em Isaac Antunes (PL), insinuando a promoção dele no caso. O tiro saiu pela culatra: a provocação surgiu acompanhada de mais um “chá de revelação” de outro ex-assessor nas redes do “Pão de Laranja”.

TRUCO 6 LADRÃO

A defesa de Lincoln chegou a mencionar “isonomia” por meio de uma denúncia ao Conselho de Ética para investigar mais dois dos atuais vereadores que o acompanhavam em um inquérito da Polícia Civil já arquivado: Maurício Gasparini (UP) e Igor Oliveira (MDB). A ideia de atrair a atenção da opinião pública para narrativas de perseguição política do presidente da Câmara contra ele, contudo, esbarra no histórico da Casa: nunca houve inovação em relação ao que já foi definido em inquéritos policiais ou sentenças judiciais. Arquivou, arquivou e pronto...

CAIXA DENUNCIADO?

Odair Luiz, advogado que atuou no gabinete de Lincoln e hoje serve como apoio na Comissão de Ética, está sob suspeição, segundo vereadores. Ex-assessores de Lincoln o apontam como o suposto “caixa” das “rachadinhas” do parlamentar. Odair deve depor na Polícia e no MPE-SP.

CAIXÃO SEM ALÇA

Um assessor confidenciou que Lincoln já é um “cadáver político” que mal sabe se poderá contar com seus atuais assessores. Hoje, vereadores da comissão falam do risco de conversar com ele. Com o inquérito reaberto na Polícia Civil, qualquer fala mais atravessada pode ser lida como tentativa de tumultuar os trabalhos de investigação — e todos sabem onde isso pode parar.

“PIRIRI” PRESIDE

Após o sorteio entre os vereadores da Casa, Jean Coraucci (PSD) assume a presidência da Comissão Processante. Na última vez em que esteve em uma Comissão de Ética, Coraucci apresentou um atestado médico de “dor de barriga” para se retirar e retornou antes do final do afastamento para assistir à reunião — já não mais como membro — quando processavam Bigodini.

PERDENDO BIGODE

Bigodini (MDB) está cada vez mais só. Após quatro meses afastado por dirigir embriagado, ele agora vê uma Câmara “no rumo da moralidade”. O clima mudou, e o “influencer barbeiro” já não é mais o mesmo: perdeu palco, likes e o apoio do MDB, que já estuda apostar na primeira suplente, Maria Eugênia Biffi, para 2026. A análise é clara: embora Bigodini ainda tenha aderência, seu eleitorado não vota nos caciques do partido.

BIFFI NO PRATO

Bigodini volta em maio, próximo da sentença final do processo penal a que responde — em caso de condenação, deve enfrentar um novo pedido de cassação na Casa. O substituto Robson Vieira não vem conseguindo a visibilidade necessária para ser útil a Baleia Rossi e Léo Oliveira; por isso, investir em Bigodini às vésperas da eleição não faria sentido.

NÃO TEM GALANTIA

A secretária da Infraestrutura, Juliana Ogawa, enfrentou a prova clássica de Ribeirão Preto: passar por janeiro e fevereiro com chuva, enchente, mato alto e lixo por todo lado. O clichê de “experiência em zeladoria na Prefeitura de São Paulo” não se converteu em uma gestão mais eficiente que a de seus antecessores. No primeiro ano, a receita foi simples: culpar a gestão passada pelas enchentes, falta de roçada, dragagem precária e sujeira. Por causa disso, Ricardo Silva atravessou seu pior momento no governo, com problemas potencialmente maiores que os do verão anterior — e, em meio ao caos da coleta de lixo, a secretária decidiu tirar férias.

ESCULTURA DE SUCATA

A descoberta veio só agora, após reportagem do JR: mobiliários dos corredores de ônibus — gradis e abrigos, alvos constantes de acidentes — precisam de manutenção e eficiência da Infraestrutura. A pasta reconheceu que não tem dados de ocorrências, registro de vítimas ou identificação de responsáveis, e não faz a cobrança dos danos, tampouco possui um mapa dos gradis retorcidos. A secretaria ainda não encontrou um plano de zeladoria viável para Ribeirão.